

EXPP – O TELESSAÚDE E A SEGUNDA OPINIÃO FORMATIVA SUBSIDIANDO A PRÁTICA ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

CASTRO; BC ¹, RODRIGUES; VPS ², TOMASI; MBC ³, MONREAL; VRFD ⁴, ASSIS; AVB ⁵, CUNHA; IP ⁶

RESUMO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, é associado a graves infecções do trato respiratório em humanos, e levou a Organização Mundial da Saúde a declarar recentemente estado de emergência de saúde pública no âmbito mundial. Diante deste cenário, os profissionais da saúde precisam ser qualificados, com base em evidências científicas, para manterem a continuidade da oferta de serviços de forma segura, preservando a saúde do trabalhador e da população. Nesse sentido, o Telessaúde de Mato Grosso do Sul, durante os meses de fevereiro a julho de 2020, reforçou a necessidade do uso da teleconsultoria e tele-educação como ferramentas para subsidiar a atividades dos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) em tempos de pandemia em todo o estado. Verificando as demandas solicitadas pelos Cirurgiões-Dentistas, inseridos na APS, duas dúvidas da prática foram frequentemente submetidas ao tele-consultor, e estavam relacionadas à realização de procedimentos e consequências orais da COVID-19. Estas teleconsultorias foram respondidas e foram publicadas na Biblioteca Virtual da Saúde como Segunda Opinião Formativa (SOF) de acesso nacional. As SOF consistem em informações como conteúdo as perguntas e repostas baseadas em boas evidências. No presente relato de experiência, as SOF foram descritas e os conteúdos analisados revelaram que durante a pandemia da COVID-19 o atendimento odontológico deve-se restringir a urgência e emergências, estando todos os profissionais devidamente paramentados com mínima produção de aerossóis. Quanto aos efeitos orais da COVID-19, foi descrito na SOF a presença de Hiposmia, alteração do paladar e distúrbios gástricos. Outras alterações discretas na pele e mucosa também foram observadas na literatura, do tipo petéquias na mucosa do palato, lábios e mucosa jugal. No entanto, a SOF esclareceu que mais estudos precisam ser realizados para estabelecer melhor evidência científica sobre o assunto. Apesar da contribuição das SOF na prática profissional, este serviço do Telessaúde ainda parece ser pouco e conhecido e utilizado pelos Cirurgiões-Dentistas da APS. Conclui-se que a prática baseada em evidências deve ser estimulada, e o Telessaúde de Mato Grosso do Sul encontra-se à disposição para atender a esta demanda por meio das SOF, no entanto, os profissionais precisam reconhecer as SOF como uma estratégia para subsidiar o atendimento de qualidade, independente do momento pandêmico. Assim, a divulgação deste serviço aliado à sensibilização dos profissionais da odontologia por meio da educação permanente em saúde, são caminhos que devem ser operabilizados para a incorporação das evidências no cotidiano dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Atenção Primária em Saúde. Atenção à Saúde Baseada em Evidências.

¹ ESP/MS, bianca_correa@hotmail.com

² SES/MS, vania.stolte@gmail.com

³ SES/MS, marcia.tomasi@saude.ms.gov.br

⁴ SES/MS, valeria.monreal@saude.ms.gov.br

⁵ ESP/MS, andrejornalista1@gmail.com

⁶ ESP/MS, inara-pereira@hotmail.com